



VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA

ULBRA – Canoas – Rio Grande do Sul – Brasil.

04, 05, 06 e 07 de outubro de 2017

Pôster

ENSINO DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTE VISUAL DO NÍVEL SECUNDÁRIO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Marcia Cristina Gonçalves Gomes¹

Educação Matemática e Inclusão

Este trabalho é o relato de experiência de um semestre de aulas de matemática que aconteceram no primeiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal do Tocantins, com um aluno cego. As aulas versaram sobre o ensino de intervalos reais e função de 1º grau. Sabe-se que a utilização de materiais concretos para o ensino da matemática é válido para todos os alunos e principalmente para o aprendizado de pessoas com deficiência visual. Deste modo, este trabalho veio desenvolver, aperfeiçoar e aplicar metodologias de ensino de matemática para alunos com deficiência visual com a utilização de material concreto, de modo que, por meio do tato possa compreender os conceitos matemáticos. No decorrer das atividades, ficou claro que recursos e metodologias de ensino são fatores essenciais para o ensino aprendizado de matemática aos alunos deficientes visuais. Após inúmeros exercícios com o material concreto, ele já conseguiu abstrair e respondia as atividades que estavam sendo corrigidas no quadro e até ensinava alguns colegas que ainda não tinham compreendido. A proposta trouxe estímulo e colocou o aluno cego no mesmo nível de aprendizado dos alunos videntes, não deixando-o à margem do dia a dia da sala de aula e dos conteúdos ministrados.

Palavras-chave: Ensino. Matemática. Deficiente visual

REFERÊNCIAS

Instituto Benjamim Constant. **Recursos Didáticos na Educação Especial**. Disponível em <<http://www.ibc.gov.br/?itemid=102#more>> Acesso em 22 dez. 2016.

TURRIONI, Ana Maria Silveira. **O laboratório de educação matemática na formação inicial de professores**. Rio Claro: UNESP, 2004. 175 p. Dissertação (Mestrado).

¹ Mestre. IFTO – *campus* Paraíso do Tocantins. marciacristina@ifto.edu.br